

Ana Rita Rosa: Please tell me an experience as a police officer that made you especially proud of your career choice.

Ana Rita Rosa: Por favor, conte-me uma experiência enquanto polícia que a fez sentir orgulhosa sobre a escolha da sua carreira?

Officer Davis: I think with me it's domestic violence. Anytime I can get a bad guy off the streets due to domestic violence, that's always made me feel really good about doing my job. Then I'm also able to counsel the victim and encourage her as far as you know: "You don't deserve it. You don't deserve to be a punching bag." I give hugs and all of that. For me, it's dealing with domestic violence and getting the bad guy off the street.

Agente Davis: Eu penso que comigo e violência doméstica. Sempre que eu consigo tirar um homem mau das ruas por causa de violência doméstica, isso faz me sempre sentir bem sobre o meu trabalho. Depois eu também sou capaz de aconselhar a vítima e encoraja-la o melhor que consigo: "Tu não mereces isto. Tu não mereces ser um saco de boxing." Eu dou abraços e isso tudo. Para mim, e lidar com violência doméstica e tirar o homem mau das ruas.

Officer Robinson: And for me... I'll go next... what makes me proud of my job as a female officer is anything where I work with kids. So once I started going on calls dealing with children or children having issues and traumatic experiences, especially something with their parents -- just the outcome from helping kids of any age, from young all the way up to young adult is what makes me proud.

Agente Robinson: E por mim ... eu vou a seguir... o que me faz orgulhosa do meu trabalho como uma agente da polícia feminina e qualquer coisa com que eu trabalhe com miúdos. Então quando eu comecei a lidar com ocorrências de crianças ou com crianças com problemas e com experiências traumáticas com os pais delas -- só o facto de ajudar miúdos de todas as idades, de crianças ate adultos novos deixa-me orgulhosa.

Officer Tranquille: I have to also chime in with Officer Robinson. My passion is with kids as well. Anytime that I can assist or refer kids to different resources, especially in some type of traumatic situation; I especially like that. I especially like helping victims that have been burglarized before and getting their property back and putting people that have taken the property in jail. So that's pretty fulfilling.

Agente Tranquille: Eu também tenho que concordar com a Agente Robinson. A minha paixão e com crianças também. Qualquer vez que eu possa assistir ou

encaminhar crianças para recursos diferentes, especialmente em algum tipo de situação traumática; eu especialmente gosto disso. Eu especialmente gosto de ajudar vítimas que foram antes roubadas e ajuda-las a terem a sua propriedade de volta e por as pessoas que levaram a propriedade na prisão. Então isso é muito satisfatório.

Ana Rita Rosa: On the other hand, if you could, tell me an experience that left you especially frustrated with your career choice. How did you overcome your feelings of frustrations?

Ana Rita Rosa: Por outro lado, se poder, conte-me uma experiência que a deixou especialmente frustrada com a escolha da sua carreira. Como é que ultrapassou os sentimentos de frustração?

Officer Robinson: For me, it's still goes back to dealing with children. On this job, it took me a while to really get over the fact that so many people hurt and abuse children. I get rewarded helping kids as much as I get frustrated with it as well from the things that I see that involves children. I'm rewarded and we're doing a good job getting the children the services that they need, but it's also frustrating when I see the types of things happening to the children.

Agente Robinson: Por mim, também vai de encontro a lidar com crianças. Neste trabalho, levou me um pouco a ultrapassar o facto que tantas pessoas magoam e abusam crianças. Eu sou recompensada por ajudar crianças tanto quanto eu fico frustrada quando eu vejo as coisas que envolvem crianças. Eu sou recompensada e nos estamos a fazer um bom trabalho a dar as crianças os serviços que elas necessitam, mas também é frustrante quando eu vejo o tipo de coisas que acontecem com elas.

Officer Davis: I think for me, I'm going back to domestic violence. You know, once you put the bad guy in jail and the young lady... she goes right back to him the next day or a couple of days after. That's very frustrating, but you have to keep moving forward and try to help the next victim and hopefully the outcome will be different. That's my take on it.

Agente Davis: Eu acho que por mim, eu vou de volta a violência doméstica. Sabes, depois de pões o tipo mau na prisão, a mulher jovem ... ela vai novamente para ele no dia seguinte ou uns dias depois. Isso é muito frustrante, mas tu tens de continuar em frente e tentar ajudar a próxima vítima e que esperançosamente o resultado seja diferente. Essa é a minha opinião sobre isso.

Ana Rita Rosa: What skill do you have that makes you a good police officer?

Ana Rita Rosa: Que qualidade tem que a torna uma boa polícia?

Officer Robinson: I would say, speaking from a woman's perspective, is to me, women officers have... we're a little more sensitive and we have the gift of gab, which a lot of our male counterparts do not have. We're able to talk to people a little bit better and I don't know if it's just because we're female or if most of the time we're mothers. It's a wide range of things, but we don't get into as many scuffles as our male counterparts because we just know how to talk to people a little bit better and we're just a little more patient.

Agente Robinson: Eu diria, a falar da perspectiva de uma mulher, para mim, as agentes femininas tem ... nos somos um pouco mais sensíveis e nos temos o dom de conversar, o que a maior parte da nossa versão masculina não tem. Nos somos capazes de falar com pessoas um pouco melhor e eu não sei se é só porque somos femininas ou porque na maior parte do tempo somos mães. É uma grande variedade de coisas, mas nos não causamos tantas brigas como as nossas versões masculinas porque nos sabemos como falar com pessoas um pouco melhor e nos somos um pouco mais pacientes.

Officer Davis: I agree with that 100%. We're more nurturing like Jen said. We know how to talk to people and deescalate the situation a little better than men. We're wired differently than men so we're more nurturing and, you know, we give hugs and stuff like that.

Agente Davis: Eu tenho que concordar com isso 100%. Nos somos mais carinhosas como a Jen disse. Nos sabemos como falar com pessoas e acalmar a situação um pouco melhor do que os homens. Nos somos diferentes dos homens então nos somos mais carinhosas, e vocês sabem, nos damos abraços e coisas assim.

Officer Tranquille: I agree.

Agente Tranquille: Eu concordo.

Officer Cabrera: I will agree with that, because I've had plenty of female coworkers talk a suspect a lot better into the back seat of my patrol car than I would have done. Most certainly.

Agente Cabrera: Eu vou concordar com isso, porque tenho muitas colegas femininas que conseguem falar com um suspeito muito melhor do que eu falaria. Certamente.

Officer Tranquille: Absolutely.

Agente Tranquille: Absolutamente.

Ana Rita Rosa: What do you think a woman needs to be successful as a police officer?

Ana Rita Rosa: O que acha que uma mulher necessita para ser bem-sucedida enquanto polícia?

Officer Robinson: For me, I think physical fitness is a big priority as a law enforcement officer, whether you're male or female. Even though I said we have the gift of gab and we do know how to express ourselves better than most male officers. You still have to be physically fit because you're still going to run into some people who talking to them isn't going to work and you're still going to have to go hands on with them, so to me, it's physical fitness...that's the big thing... being able to survive by myself.

Agente Robinson: Para mim, eu penso que uma boa forma física e uma grande prioridade para um polícia, não importa se fores um homem ou uma mulher. Embora tenha dito que nos temos o dom de conversar e nos sabemos como expressar-nos melhor do que a maioria dos policiaos masculinos, tu ainda tens que estar em forma, porque ainda vais encontrar algumas pessoas em que falar com elas não vai funcionar e ainda vais ter que lutar com elas, então para mim, e a tua forma física ... essa e a coisa grande... ser capaz de sobreviver por mim própria.

Officer Tranquille: I have to agree with the physical fitness. That's pretty much 95% of it as far as women are concerned. Being able to... if anyone encounters you... hold your own until your partners come.

Agente Tranquille: Eu tenho que concordar com a forma física. Isso e basicamente 95% do trabalho com que as mulheres se preocupam. Ser capaz de ... se alguém te encontrar... aguentar-te sozinha ate os teus companheiros chegarem.

Sergeant Barber: I want to add to that. A big part... another part for women to be successful is being mentally fit. Being able to mentally see yourself in situations and have a plan to address them. That goes a long way into being successful as well.

Sargento Barber: Eu quero adicionar algo a isso. Uma grande parte... outra parte para as mulheres serem bem-sucedidas e serem mentalmente fortes. Ser capaz de

mentalmente ver-te em situações e ter um plano para lidar com as situações. Isso também te ajuda a ser bem-sucedida.

Officer Robinson: You also have to, as a woman, be able to work with men and you have to be able to work in a situation where most of the men you work with don't believe women should be in law enforcement. So that is something you have to overcome as well. You have to prove yourself on all these calls and that you can do the job as well as them, because not all police work is what you see on the news. There's fighting and physical interaction. There's a lot of other things and we all on this panel have done numerous amounts of things before we got on the squad we're on now. We've all worked in different departments... different units. So just working with the male counterparts is a big deal.

Agente Robinson: Tu também tens de, como mulher, ser capaz de trabalhar com homens e tens de ser capaz de trabalhar numa situação onde a maioria dos homens com quem tu trabalhas, não acredita que as mulheres deveriam estar na polícia. Isto também é uma coisa que deves ultrapassar. Tu tens de provar a ti própria nestas chamadas que consegues fazer o trabalho tal como eles, porque nem todo o trabalho de polícia é o que vemos nas notícias. Existe lutas e interação física. Existe muitas outras coisas e todos nós, nesta situação, fazemos numerosas coisas antes de alcançarmos o cargo que temos agora. Todos nós já trabalhámos em diferentes departamentos... diferentes unidades. Apenas trabalhar com colegas masculinos é uma coisa importante.

Ana Rita Rosa: Why did you decide to become a police officer?

Ana Rita Rosa: Como é que decidiu tornar-se polícia?

Officer Tranquille: For me, my family has been a part of law enforcement all my life, so it was just something that I was very interested in based on seeing dad and uncles in it.

Agente Tranquille: Para mim, a minha família foi sempre uma parte do enforcamento da lei durante a toda a minha vida, então era apenas algo em que eu estava interessada por ver o meu pai e os meus tios a fazê-lo.

Officer Davis: For me, I started off in corrections, which is inside the jail with the inmates, so I just decided to take it to another level. Besides I wanted to do more in the community to help others, so I decided to do law enforcement.

Agente Davis: Para mim, eu comecei a trabalhar em correções, que é dentro da prisão com os prisioneiros, então eu apenas decidi levá-lo a outro nível. Além disso eu queria

fazer mais na comunidade para ajudar os outros, então eu decidi fazer parte da polícia.

Officer Robinson: For me, I'm going to give you my honest answer... I was young when I became a police officer... 25 turning 26 years old and I had been a teacher for several years, so for me becoming a police officer started out as an income increase for me. That is why I chose to be in the police, but once I became a police officer, my feelings about it changed and I wanted to help people, so once I got out into the community and I saw what I could do as an African-American female officer, serving in these communities, it changed my view of it.

Agente Robinson: Para mim, vou ser honesta... Eu era nova quando me tornei polícia... 25, quase a fazer 26 anos e tinha sido professora por alguns anos, então tornar-me polícia começou por um aumento do ordenado, foi por isso que escolhi essa profissão, mas os meus sentimentos sobre isso mudaram e eu queria ajudar as pessoas, então assim que vi a comunidade e vi o que podia fazer como uma mulher Afro-Americana polícia, servir estas comunidades mudou o meu ponto de vista.

Maria Ana Martins: From your experience in the police force, what have you learned from your male counterparts which has made you a better officer and person and what have your male colleagues learned from you?

Maria Ana Martins: Da sua experiência na polícia, o que aprendeu com os seus colegas masculinos que a tornou uma melhor agente e o que é que os seus colegas masculinos aprenderam consigo?

Sergeant Barber: I'll start. I think what we all learn from each other is that there's more than one way handle every call. You can't fight your way out of every situation; you can't arrest your way out of every situation. We take things with different approaches and different strategies and try to determine how to best resolve the immediate crisis using the techniques that we have inside of us. So for men, a lot of times they want to fight and you say, "Let me talk to them as a woman and maybe I can deescalate this situation in a different way." So you just try to take it using different approaches.

Sargento Barber: Eu vou começar. Eu penso que tudo o que nós aprendemos uns com os outros é que existe mais do que uma maneira de lidar com todas as ocorrências. Tu não podes lutar para sair de todas as situações; Tu não podes fugir de todas as situações. Nós tratamos as coisas com abordagens e estratégias diferentes e tentamos determinar como resolver as crises imediatas da melhor forma, usando as técnicas que temos dentro de nós. Então para os homens, a maioria das vezes eles querem lutar e tu dizes. "Deixa-me falar com eles como uma

mulher e talvez eu consiga resolver esta situação de uma maneira diferente". Apenas tenta tratar disto usando abordagens diferentes.

Maria Ana Martins: In a perfect world, how could male and female officers best compliment each other to give the best possible result in policing?

Maria Ana Martins: No mundo perfeito, de que forma é que os homens e as mulheres se podiam complementar na polícia para obter o melhor resultado possível?

Officer Robinson: I think working with men, many times we're the only female on the squad of maybe ten or twelve guys and I think they either want you there or it's the opposite and they don't want you there. They bring you in and they nurture you or they don't want you there at all, so you have to prove yourself to them, but working as a team... and that's with the guys and with the girls, once we work together, it goes back to what Sarge said... everybody brings their own way of handling things and once you mesh together with a great group of people, everything works itself out.

Agente Robinson: Eu acho que trabalhar com os homens... muitas vezes somos as únicas mulheres do grupo com talvez dez ou doze homens e eu acho que ou eles querem que tu estejas lá ou que tu não estejas lá. Eles trazem-te e treinam contigo ou eles não querem que tu estejas lá de todo, então tu tens que provar o teu lugar perante eles... e isto é com os homens e com as mulheres... quando começar-mos a trabalhar juntos, volta de novo ao que o sargento disse ... todos trazem a sua própria maneira de lidar com as coisas e quando te juntares a um ótimo grupo de pessoas ... todos os problemas entre os membros desaparecem.

Maria Ana Martins: Have any of you ever had a mentor?

Maria Ana Martins: Alguma de vocês teve um mentor?

All respond: No, I haven't.

Todas respondem: Não, eu não tive.

Maria Ana Martins: What is the best advice you ever received from a more experienced police officer?

Maria Ana Martins: Qual é o melhor conselho que receberam de um polícia mais experiente?

Sergeant Barber: I was taught, when in doubt, stroke it out. We get a lot of officers and we see it to this day that don't write reports when it's necessary. When I was a young officer... I remember Officer Martin, he said, "When in doubt stroke it out. If you don't know what to do, write a report." That way your efforts and everything you did is documented and no one will be able to come behind you and question what it is that you said or that you did on that particular call. The best thing you can do for yourself is document so that's what I learned very, very early on.

Sargento Barber: Eu fui ensinada, que em dúvida, documenta os factos. Nós temos muitos agentes que não escrevem relatórios quando é necessário. Quando eu era uma agente nova... eu lembro-me do agente Martin, ele disse, "em dúvida, documenta-o. Se não sabes o que fazer, escreve um relatório." Dessa maneira os teus esforços e tudo o que fizeste está documentado, logo ninguém vai ser capaz de te seguir e perguntar-te o que disseste ou fizeste naquela ocorrência específica. A melhor coisa que podes fazer para ti mesmo é documentá-lo, então é isto o que eu aprendei muito, muito cedo.

Officer Robinson: I learned early on and it stays with me to this very day is to pick and choose your battles. Everything that you do is not going to be a battle and that's not just physically, but it may be someone that, like Officer Davis said earlier, you continue to arrest over and over and over... the same person. So you have to pick and choose your battles. Am I going to continue to get upset about it... frustrated about it or am I going to do like Sarge said and just go do my job every day and do it the right way? It can get frustrating arresting the same people over and over.

Agente Robinson: Eu aprendi cedo, e isto fica comigo até este mesmo dia, que devo escolher as minhas batalhas. Tudo o que tu fazes não vai ser uma batalha e isto não é apenas físico, mas pode ser alguém que, como a Agente Davis disse, continuas a prender outra e outra e outra vez... a mesma pessoa. Então, tu tens de escolher as tuas batalhas. Será que continuo a ficar chateada sobre isso... frustrada sobre isso ou faço como o sargento disse-me e continuo a fazer o meu trabalho todos os dias e a fazê-lo bem? Pode ser frustrante prender a mesma pessoa outra e outra e outra vez.

Ana Rita Rosa: I consider myself a feminist in that I do believe men and women deserve to have the same opportunities to pursue the careers they choose and be compensated fairly for their work. Does the word feminist mean anything to you? If not, what is your mentality towards gender roles and how society should handle the gender gap?

Ana Rita Rosa: Eu considero-me uma feminista e acredito que os homens e as mulheres merecem ter as mesmas oportunidades para prosseguir as carreiras que escolhem e serem justamente compensados pelo seu trabalho. A palavra feminista significa algo



para si? Se não, qual é sua opinião sobre os clichês dos gêneros e a diferença entre os gêneros?

Officer Robinson: The gender gap is real. It is real over here as I'm sure it is over there. We do the exact same job here and we'll get paid much less than our male counterparts and for us I think it's not the income and financial thing because with years of service and promotion a male and a female will make the same money, but it's more with us, it's going on a call and actually dealing with the public. You can get to some homes that do not want to deal with a female officer... don't believe that a female officer can help them...that they'd rather deal with a male officer. I've seen that a lot in my career. Where they don't even want to talk to you and that's men and women who would rather deal with a male officer because they think they're more competent; they're stronger physically, so they're going to handle a call better. So to me, that's what it is ... more than finances.

Agente Robinson: A diferença de gêneros é real. É real aqui como eu tenho certeza que é aí. Nós fazemos o mesmo trabalho aqui e nós vamos ser pagas muito menos do que as nossas versões masculinas e para nós eu penso que não é o salário e a coisa financeira porque com anos de serviço e promoções um homem e uma mulher vão ganhar o mesmo dinheiro, mas é mais connosco, é ir atender uma ocorrência e lidar com o publico. Tu podes ir para algumas casas que não querem lidar com uma agente feminina... não acreditam que uma agente feminina pode ajudá-los ... que preferiam lidar com um agente masculino. Eu vi isso muitas vezes na minha carreira. Quando eles não querem falar contigo e esses são homens e mulheres que preferem lidar com um agente masculino, porque pensam que são mais competentes, são fisicamente mais fortes, então eles vão lidar com uma ocorrência melhor. Então, para mim, isso é... mais do que as finanças.

Ana Rita Rosa: As women, what kind of behavior have you seen from your female colleagues which you feel furthers the gender gap between men and women in the workplace?

Ana Rita Rosa: Como uma mulher, que tipo de comportamento alguma vez viu das suas colegas femininas que sente ter favorecido a diferença de gêneros no local do trabalho?

Sergeant Barber: What I've seen, and like Jen said, we have to prove ourselves. When male officers see us; when the public sees us, they see a woman. They see a woman first, because that's who we are. It's a part of us, but you do get some women that don't necessarily feel like they have to prove themselves and you'll see where male officers don't want them on their calls. They don't want the woman that they perceive as weak or the woman that they perceive as using her... using the fact that she's a woman to her advantage... to not do the things that all officers are required to do. We have to be able to hold our own and some women, they don't necessarily live up to that as best as they could.

Sargento Barber: O que eu tenho visto, é como a Jen disse, nós temos que provar a nós mesmo. Quando policiais masculinos nos veem; quando o público nos vê, eles veem uma mulher. Eles veem uma mulher primeiro porque, é o que somos. É uma parte de nós, mas tu vê algumas mulheres que não se sentem que se têm de provar necessariamente e tu irás ver onde os policiais masculinos não as querem nas suas ocorrências. Eles não querem as mulheres que eles acham que são fracas ou as mulheres que eles possam usar... usar o facto que ela é uma mulher para a sua vantagem... não para fazer as coisas que todos os policiais são obrigados a fazer. Nós temos de ser capazes de nos manter e algumas mulheres não vivem necessariamente de acordo com isso o melhor que poderiam.

Officer Robinson: And from me, I think we have to do more than just hold our own in this profession. To me, you can have a sorry or soft female officer and you can have the exact same thing in a male officer, but he's going to get a pass because he's a man, but she's going to be considered sensitive and soft and weak. That's the difference to me. We always have to bring it, as they say, every time that we do anything. We can't have a day off or a call off or an hour off, like our male counterparts. He can be having a bad day or a bad issue, whereas if we're having a bad day, it's going to be considered weak.

Agente Robinson: E por mim, eu penso que nós temos que fazer mais do que apenas assegurarmo-nos nesta profissão. Para mim, tu podes ter uma agente feminina fraca e medíocre e podes ter a mesma coisa num agente masculino, mas ele vai receber uma justificação porque ele é um homem, mas ela vai ser considerada sensível, frágil e fraca. Essa é a diferença para mim. Nós temos sempre que fazer o nosso melhor quando fazemos algo. Nós não podemos ter um dia mau ou não prestar atenção a uma ocorrência ou uma hora de descanso, como as nossas versões masculinas. Ele pode estar a ter um dia mau ou um problema difícil, mas se nós estivermos a ter um dia mau, isso vai ser considerado fraco.

Ana Rita Rosa: In your field, what can women do that would help promote gender equality?

Ana Rita Rosa: No seu ramo de trabalho, o que é que as mulheres podem fazer para promover a igualdade de géneros?

Sergeant Barber: We can continue to be strong and be who we are... nurturing, be everything that we're created to be and show and prove that we're able to do the exact same things that men can do and do them better. There's a big movement, girl power, and being strong and we just show who we really are and continue to fight for that equality and show that we're just as strong and can do anything that men can do.

Sargento Barber: Nós podemos continuar a ser fortes e a ser quem somos... a ser tudo para o qual fomos criados, mostrando e provando que somos capazes de fazer exatamente as mesmas coisas que os homens fazem e até fazê-las melhor. Há um grande movimento, o poder feminino, e nós estamos apenas a mostrar o que realmente somos e a continuar a lutar pela igualdade e a mostrar que somos fortes e que conseguimos fazer qualquer coisa que os homens conseguem fazer.

Officer Robinson: And to me, men don't understand and the public doesn't understand how much they need female officers until they need female officers... if that makes sense. They're dealing with sensitive issues: a woman has been raped, a child that has been molested or a young child has been going through something, a female suspect who they don't want to be searching because she's going to accuse them of touching them. To me, they don't need a female officer until they need a female officer. So, we are used and we are needed big time in law enforcement, because just like I said, you have some people who don't want female officers. You have some that don't want black officers or don't want Hispanic officers and you have some who you show up on a call where a woman has been raped and she doesn't want a male officer. So, if you don't have female officers, what are you going to do then? So, we're just as needed as they are, just in a different capacity.

Agente Robinson: E para mim, os homens não percebem e o público não percebe o quanto eles precisam de policias femininas até eles precisarem... se isso faz sentido. Eles estão a lidar com problemas sensíveis: uma mulher foi violada, uma criança que foi abusada sexualmente ou uma criança jovem passou por algo traumático, uma mulher que eles (os policias masculinos) não querem revistar porque ela vai acusá-los de lhe terem tocado. Para mim, eles não precisam de uma polícia feminina até eles precisarem

de uma polícia feminina. Então, nós somos usadas e nós somos precisas muito em enforcamento da lei, porque exatamente como eu disse, tu tens algumas pessoas que não querem policias femininas. Tu tens alguns que não querem policias negros ou não querem agentes hispânicos e tu tens alguns que tu apareces na ocorrência onde uma mulher foi violada e ela não quer um polícia masculino. Então se não tens policias femininas o que é que tu vais fazer? Nós somos tão precisas como os agentes masculinos, apenas para situações diferentes.

Ana Rita Rosa: The news frequently runs sexual harassment stories and I think it is an important issue in society. When it does happen, what is the best way for a woman to react to sexual harassment?

Ana Rita Rosa: As notícias frequentemente mostram histórias de assédio sexual e eu acho que isso é um grande problema da sociedade. Quando isso acontece, qual é a melhor forma para uma mulher reagir ao assédio sexual?

Officer Davis: Sexual harassment should be tolerated by no means at all. I think if you experience some kind of sexual harassment, I think it's best to address it with the perpetrator first... "Look, I don't like what you did. I don't like what you said. I don't like how it made me feel." Make him or her aware of what he or she did. Make him aware and if it continues on, take it to another level, a supervisory level. If things aren't done at that level, take it to the lieutenant's level. It should not be tolerated at all. You should always report it, but like I said, first address it with that person.

Agente Davis: Assédio sexual não deve ser tolerado de forma alguma. Eu acho que se tu experienciar algum tipo de assédio sexual, eu acho que o melhor é dirigir o assunto ao perpetrador primeiro... "Olha, eu não gosto o que tu fizeste. Eu não gosto o que tu disseste. Eu não gosto como isso me faz sentir." Faz como que ele ou ela tenham consciência do que fizeram. Faz como que ele tenha consciência e se isso continuar, leva-o para um nível superior. Se as coisas não estão tratadas nesse nível, leva-o para o nível tenente. O assédio sexual não deve ser tolerado de todo. Tu deves sempre reportar assédio sexual, mas como eu disse, primeiro dirige o assunto com essa pessoa.

Officer Tranquille: I definitely agree. If you feel like someone is coming on to you, address it with that person first. You have a lot of officers that consider that as playing

around or horseplaying and really, it's not. I think you have to set that tone that that's not what you're willing to tolerate for it to stop in a sense and if they don't and if it continues with words like "Little Momma" or "*just trying to hit you on the slide*", you have to address that and if that doesn't stop, you have to take it to your sergeant up the chain.

Agente Tranquille: Eu definitivamente concordo. Se tu sentes que alguém está interessado em ti, dirige-te a essa pessoa primeiro. Há muitos policias masculinos que consideram isso como uma brincadeira ou *horseplaying* e não é nada disso. Eu acho que tu tens que estabelecer uma atitude que aquilo não é o que estás disposta a tolerar para isso parar num sentido e se eles não pararem, se isso continuar ou palavras como "Little Momma" ou "simplesmente tentar parecer romântico", tens que te dirigir ao teu superior.

Sergeant Barber: Here, at the sheriff's office, we have several policies to protect women who are victims of sexual harassment or who are being victims of jokes and insensitive comments and topics and it's very serious and taken very seriously and it's addressed immediately and we also have to watch out because when they take it to their male counterparts and tell them that their behavior is unacceptable and that they don't appreciate it. If that doesn't resolve the issue than retaliation (can occur) ... we have to worry about retaliation and that's another part that is not tolerated here at the sheriff's office. It can get officers in a lot of trouble, but we have the policies in place to protect the women who are victims of sexual harassment, because it's not tolerated.

Sargento Barber: Aqui na polícia, nós temos muitas políticas para proteger as mulheres que são vítimas de assédio sexual ou que são vítimas de piadas e comentários/assuntos insensíveis e é muito sério e levado muito a sério e é tratado imediatamente e nós também temos que prestar atenção porque quando as mulheres falam com os seus colegas masculinos e lhes dizem que o comportamento deles é inaceitável e que elas não apreciam a situação. Se isso não resolver a problema então retaliação pode acontecer... nós temos que nos preocupar com a hipótese de retaliação e isso não é tolerado aqui na polícia. Estes comportamentos podem provocar muitos problemas nos agentes, mas nós temos as políticas implementadas para proteger as mulheres que são vítimas de assédio sexual, porque isso não é tolerado.

Maria Ana Martins: One of the biggest barriers to women being police officers are the physical tests they need to pass. Obviously, men and women are simply built differently and therefore a woman would seem to be at a disadvantage passing a test that may have been intended for men. I know in Portugal that we do have different exams for men and women candidates. Do you feel there should be two standards?

Maria Ana Martins: Uma das maiores barreiras para as mulheres serem policias são os testes físicos que precisam de passar. Obviamente, os homens e as mulheres são simplesmente criados de forma diferente e, portanto, uma mulher está em desvantagem num teste que teria sido intencionado para homens. Acha que deveria haver dois padrões para isto?

Officer Davis: Absolutely not. In our department, the physical agility test is not favored to a male, because there are definitely some women who can outdo the men as far as the physical agility test. It's not male based.

Agente Davis: Absolutamente não. No nosso departamento, a prova de agilidade física não é favorável para os homens, porque há definitivamente algumas mulheres que podem superar os homens na prova de agilidade física. Não é baseado nos homens.

Sergeant Barber: We're all expected to do the same job regardless of gender or sexuality... none of that matters. We're all required to serve and protect our population and we all have to meet the same standards. You have to have a standard and everyone must meet that standard and as was said, you have some women who can outdo these men. There is a standard and it should be the same regardless of who you are.

Sargento Barber: Todos nós esperamos fazer o mesmo trabalho independentemente do género ou da sexualidade... nada disso importa. Todos nós temos a obrigação de servir e proteger a nossa população e temos que atender aos mesmos padrões. Tu tens de ter um padrão e toda a gente deve conhecê-lo e como eu disse, tu tens algumas mulheres que conseguem superar esses homens. Há um padrão e deve ser o mesmo, independentemente de quem tu és.

Officer Robinson: And we have a prime example of that with the sergeant who just finished talking and who is our record holder for our PT (physical testing) test for our department. A 165-pound officer or man goes down and you have to be able to get him out of harm's way. You don't have time to call and wait on a man who may be weaker than you to get someone moved to a better location.

Agente Robinson: E nós temos um bom exemplo disso com o sargento que acabou de falar e que tem o recorde para o nosso teste físico para o nosso departamento. Um agente de aproximadamente 75 quilos ou homem vai para baixo e tu tens de ser capaz de tirá-lo do caminho do mal. Tu não tens tempo para chamar e esperar um homem que pode ser mais fraco do que tu para levar alguém para um sítio melhor.

Maria Ana Martins: Some may consider policing to be similar to being a professional athlete where women are not prohibited from playing on an NBA team with men, but simply cannot match the men's physically dominating skill set. How would you respond to this kind of comparison? Is it a fair one?

Maria Ana Martins: Algumas pessoas podem considerar que ser um polícia é parecido com ser um atleta profissional onde as mulheres não são proibidas de jogar na equipa do NBA com homens, mas simplesmente não podem comparar com as capacidades físicas dos homens. Como é que responderia a esse tipo de comparação? É justa?

Officer Robinson: I think it's fair. Being a former athlete, there's no way athletically a woman can compete with a professional male athlete, but mentally she may be better. She may actually be a better passer, shooter or dribbler, but athleticism she would not. But on this job, you can be a better officer, because everything about policing is not what you see on TV. It's not always fighting. It's not always having to show brute strength. It's more mental. I have to be able to talk to people and I have to be able to understand what people are going through and to relate to them in their day-to-day world. So, it's not just about being athletic or being physical or being able to do all those different things with their body. It's more with the mind.

Agente Robinson: Eu acho que é justa. Sendo uma ex-atleta, não há uma forma atlética em que uma mulher possa competir com um atleta masculino profissional, mas

mentalmente ela pode ser melhor. Ela pode ser uma *passer*, *shooter* ou *dribbler* melhor, mas atletismo não é tudo. Mas nesta profissão, tu podes ser um melhor polícia, porque tudo sobre ser um polícia não é o que vês na televisão. Não é apenas lutar. Não é apenas ter que mostrar força bruta. É mais mental. Eu tenho que saber falar com pessoas e eu tenho que entender o que as pessoas sentem e relacionar com elas no seu mundo do dia-a-dia. Então não é apenas sobre ser atlético ou ser forte ou ser capaz de fazer todas aquelas coisas diferentes com o corpo deles. É mais com a mente.

Sergeant Barber: And to pick it back up with what Jen said, when it comes to athleticism, most women... as great of an athlete as Jen was or I thought that I was... you're right, we can't compete with a professional male, but on the same note most men cannot compete with professional male athletes and the overall requirements that it takes to be a good officer ... most of what we do is mental. The majority of the calls we go to are not physical; we don't put our hands on anybody. We're trying to come up with ways to solve the problem and most of that doesn't involve any physical aspect at all.

Sargento Barber: E para continuar o que a Jen disse, quando se fala sobre o atletismo, a maioria das mulheres... uma atleta tão boa como a Jen era ou como eu pensava que era... tens razão, nos não podemos competir com um atleta masculino profissional, mas da mesma forma, a maioria dos homens não pode competir com atletas masculinos profissionais e os requisitos para ser um bom polícia ... a maior parte do que fazemos é mental. A maioria das chamadas que nós respondemos não são físicas; nós não pomos as nossas mãos em ninguém. Nós estamos a pensar em maneiras para resolver o problema e a maioria deles não envolvem nenhum aspeto físico.

Ana Rita Rosa: Thank you so much for your time.

Ana Rita Rosa: Muito obrigado pelo seu tempo.